

**Discurso proferido na sessão de 05 de agosto de 1991,
publicado no DCN de 06 de agosto de 1991, página 2356.**

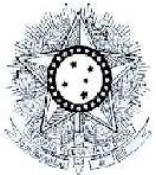
O SR. NELSON MANDELA (Presidente do Congresso Nacional Africano) - Exmo. Sr. Presidente do Congresso Nacional, Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Srs. Membros do Congresso Nacional, Senhoras e Senhores, minha delegação e eu estamos honrados por termos sido convidados a nos dirigir a uma sessão conjunta especial do seu Congresso Nacional. Aproveitamos esta oportunidade para transmitir nossas saudações calorosas ao Governo e ao povo do Brasil.

Viemos de um país que, pela razão mais infeliz, não precisa de apresentação: viemos da África do Sul. Para os racistas da minoria branca é a terra do **apartheid** e do privilégio ilegítimo. Para nós é a terra do **apartheid**, da opressão brutal institucionalizada e da exploração da grande maioria, cujo único pecado foi ter nascido negra. Para nós, que temos orgulho por incluir entre nós um número crescente de brancos democráticos, é, também uma terra de promessa e esperança. É uma terra de promessa e esperança de que no futuro próximo o fio da humanidade que passa por todos os seres humanos irá unir todos os sul-africanos com liberdade, democracia, justiça, paz e progresso. É uma terra que tem a esperança de que o acidente da compleição racial que tem sido utilizado para impor a divisão mais sangrenta, mais degradante e mais inumana entre os sul-africanos será visto como o que realmente é: um mero acidente.

Conseqüentemente, vamos nos reunir para relegar o racismo ao depósito de sucata da História, junto com outras trágicas perversões do gênero humano.

Na nossa luta contra a opressão racista e a exploração, temos tirado considerável inspiração de lutas semelhantes em outras partes do mundo.

O Dr. Du Bois, americano de origem africana, proeminente intelectual e líder da luta contra o racismo nos Estados Unidos, membro fundador do movimento pan-africano que procura ligar africanos de nosso continente e da diáspora africana, fez uma previsão que continua a ser relevante para nossos esforços coletivos, no sentido de combater o racismo nos dois lados do Atlântico e onde quer que ele possa se encontrar. Disse o Dr. Du Bois: "O problema do Século XX é o problema da linha da cor". A correção dessa previsão, naturalmente, é auto-explicativa. É evidente que onde quer que tenha havido encontros históricos duradouros entre povos de origem européia e povos de outras partes



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

do mundo, tristemente, e quase sem exceções, seguiu-se o racismo. A colonização européia na maior parte do mundo foi marcada pelo racismo, bem como pela opressão, exploração e tentativas de degradação e desumanização dos povos de cor. (Palmas.)

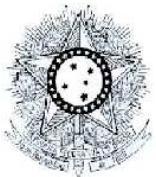
Assim tem havido também lutas por povos de cor, por vezes reforçadas por pessoas democráticas de origem européia, para combater e superar o racismo; por vezes isso foi feito no contexto da luta contra o colonialismo, como na África e na Ásia; por vezes tem sido feito dentro do quadro de democracias auto-intituladas, como, por exemplo, nas Américas.

O sucesso ou falha dessas lutas tem variado de lugar para lugar. O desafio para todos nós que combatemos o racismo é darmos as mãos em solidariedade e apoio onde quer que possa ser necessário, para que possamos varrê-lo da face da Terra completamente.

Sr. Presidente, membros do Congresso Nacional, estamos felizes por relatar que no nosso País o edifício racista está começando a rachar, a tal ponto que se tornará irreparável, o que levanta a possibilidade de que nosso ideal de uma África do Sul unida, não racial, não seccionada e democrática possa se transformar em realidade viva. Nossos esforços concertados serão a ponte entre um passado trágico que continua a envenenar o presente e o futuro brilhante pelo qual estamos preparados a dar nossas vidas. É verdade que o **apartheid** está morrendo, mas seria um erro grave e custoso concluir que ele já esteja morto. A conduta recente do regime racista de Pretória mostra que os advogados e praticantes do **apartheid** não estão conformados com o fato de que o **apartheid** deva morrer. Através de uma série de meios insidiosos e violentos continuam a salvaguardar tudo que podem do **apartheid**, tentam até mesmo ressuscitá-lo por inteiro. As atividades secretas do Governo De Klerk reveladas recentemente, naquilo que passou a ser conhecido como Inkhatagate, colocaram em grande perigo o processo de paz na África do Sul. A falha do Sr. De Klerk em tomar medidas corretivas, corajosas, colocou também em perigo a integridade do processo de paz.

Nenhum dos raciocínios em ziguezague aplicados pelo Sr. De Klerk em sua resposta ao escândalo Inkhatagate, pode convencer qualquer pessoa honesta de que ele e seu governo não devam aceitar a responsabilidade por qualquer ruptura na iniciativa de paz que possa seguir-se.

O Congresso Nacional Africano, Sr. Presidente, é o iniciador do processo de paz na África do Sul. Em 1986, comecei a escrever ao então Presidente Botha, do regime,



indicando a ele que a única solução para o impasse político da África do Sul seria que o seu governo levantasse o banimento ao Congresso Nacional Africano e que negociasse uma resolução política.

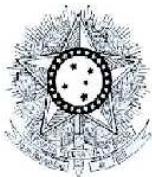
Tivemos sucesso em convencer o governo depois de quatro anos engolindo vários insultos provenientes deles. O compromisso do ANC com relação a uma solução pacificamente negociada na África do Sul é, portanto, inquestionável e inabalável.

Enquanto estamos comprometidos com o processo atual na África do Sul nossas políticas, a título de Congresso Nacional Africano, devem ser determinadas pelas realidades duras que nos confrontam em diversas ocasiões. Nesse momento, a realidade dura é que o Governo do Sr. De. Klerk tomou certas atitudes elogáveis que ajudam a desmantelar o **apartheid**, para que o seu Governo possa, sem se submeter a mudanças fundamentais e irreversíveis, ser aceito na Comunidade de Nações.

Daqueles países da Comunidade Internacional que compulsivamente procuraram recompensar o Governo de Klerk, removendo sanções e outras pressões, é razoável que deles possamos esperar uma revisão de políticas, igualmente dos países cujas políticas elevaram o Inkatha de um pequeno partido político do Bantustan a uma condição de suposto representante da opinião africana, apesar das evidências em sentido contrário. Enquanto relegaram o ANC, a organização política mais popular da África do Sul, aquela que eles chamaram de organização terrorista, enquanto isso perdurar, temos razões de esperar por uma mudança de política.

É tempo de a comunidade internacional recompensar o povo da África do Sul como um todo, desempenhando um papel que garanta uma transformação rápida da África do Sul, do **apartheid**, em um Estado democrático não racial. Nesse sentido, estamos todos os governos a apoiarem a nossa demanda por um governo interino que possa supervisionar o período de transição na África do Sul. As recentes revelações provam, sem qualquer dúvida, que o regime atual não pode ser ao mesmo tempo jogador e juiz. No processo de negociações sul-africano, nós instamos, convidamos a Comunidade Internacional a apoiar nossa demanda de eleições livres, justas e universais, para eleger uma Assembléia Constituinte que possa estabelecer uma nova Constituição para a África do Sul.

Sr. Presidente, Srs. Membros do Congresso, Senhoras e Senhores, permitam-me usar esta oportunidade para agradecer ao povo do Brasil e a seus sucessivos governos o apoio constante à nossa luta todos esses anos. Nossa visita ao seu lindo país



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

convenceu-nos que podemos contar com seu apoio nesses tempos difíceis, porém promissores. Quando olhamos para o futuro, para um tempo quando o **apartheid** terá sido inteiramente vencido, vemos o grande potencial de cooperação entre o Brasil e a África do Sul.

Esperamos que nossa visita do Brasil tenha lançado as fundações da cooperação futura para o benefício de ambas as Nações.

Finalmente, Sr. Presidente, gostaria de usar esta oportunidade para lhe agradecer e aos membros do Congresso Nacional por me terem concedido o Grão-Colar, bem como a colorosa acolhida que nos foi reservada por todo o povo do Brasil. Nós, no futuro, olharemos para trás, para esta ocasião, com as recordações emocionadas.

Aceito o Grão-Colar não como um indivíduo de qualidades excepcionais, mas aceito-o como reconhecimento da luta das massas na África do Sul, luta contra a opressão racial. Mais uma vez repito: quando no futuro olharmos de volta para a data de hoje, o faremos com recordações emocionadas.

Aceito o Grão-Colar não como um indivíduo de qualidades excepcionais, mas aceito-o como reconhecimento da luta das massas na África do sul, luta contra a opressão racial. Mais uma vez repito: quando no futuro olharmos de volta para a data de hoje, o faremos com recordações emocionadas. Por enquanto voltamos para lá com mais força, com mais inspiração e mais esperança para prosseguirmos em nossa luta. E com toda humildade digo: muito obrigado. (Palmas.)